

Medicina Veterinária

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCORE DE HIPERQUERATOSE DE ESFÍNCTER DO TETO E CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS EM VACAS LEITEIRAS

Raquel Conceição da Silva - 9º módulo de medicina veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Laura Fernandes Santos - Médica Veterinária - Consultora técnica, Vacas&Homens

Murillo Cezar Pinto Coelho Neto - Zootecnista - Consultor técnico, Vacas&Homens

Mateus Ribeiro - Zootecnista - Consultor técnico, Vacas&Homens

Aymee Sancho Stecca - 9o módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Hítallo Moreira Bastos - Zootecnista - Consultor técnico, Vacas&Homens - Orientador(a)

Resumo

A contagem de células somáticas (CCS) atualmente é um importante indicador de qualidade do leite e saúde da glândula mamária, evidenciando processos inflamatórios, e portanto utilizado para o monitoramento da mastite subclínica (MS) no rebanho. A hiperqueratose é definida como uma hiperplasia da camada de queratina no orifício do teto em resposta a estímulos crônicos, formando uma rugosidade, podendo comprometer o vedamento do esfíncter do teto e consequentemente a primeira barreira de proteção contra patógenos causadores da mastite. Portanto, objetivou-se avaliar se existe uma correlação positiva entre os escores de hiperqueratose com o aumento da CCS. Foram coletados dados do escore de hiperqueratose e CCS individual de 2.576 vacas em lactação e, aproximadamente 10.300 tetos, distribuídas em 10 granjas leiteiras com rebanhos predominantemente da raça Holandesa, criadas no sistema de compost barn, ordenhadas três vezes por dia, com máquinas reguladas e com os prazos de manutenção cumpridos, sendo todas equipadas com extrator automático, e com assistência técnica em qualidade do leite e gestão de processos pela mesma empresa. O escore de hiperqueratose foi atribuído por avaliação visual da extremidade do teto, sendo: 1) sem a formação de anel; 2) presença de um pequeno anel; 3) anel áspero em formação; e o 4) anel bem definido e rugoso. A CCS individual foi obtida através da coleta de leite, realizada mensalmente, em frascos identificados e com o conservante bronopol, enviadas e analisadas pelo Laboratório da Clínica do Leite. Os dados foram analisados no software Excel® e procedeu-se às análises estatísticas descritivas de média, correlação e regressão linear. Obteve-se como resultado 14% dos animais classificados em escore 1, 65% em escore 2, e 15% e 6% para o escore 3 e 4, respectivamente, sendo a média de todos os tetos avaliados 2,23. A análise de correlação indicou uma relação fraca entre as variáveis avaliadas, sendo Rho menor igual 0,1 para escore médio de esfíncter e CCS e o coeficiente de determinação (R^2) 0,045, não seguindo uma linha de tendência. Esses resultados podem ser atribuídos à baixa prevalência de tetos com hiperqueratose consideradas graves (grau 3 e 4), associado a manutenção correta dos equipamentos de ordenha, e a assessoria técnica, indicando que mesmo em vacas com maior grau de hiperqueratose, ao ser implementado as práticas adequadas de manejo, pode ser minimizado esses impactos, controlado a CCS do rebanho.

Palavras-Chave: mastite subclínica, CCS, qualidade do leite.

Instituição de Fomento: Vacas & Homens

Link do pitch: <https://youtu.be/PW33XXAs30o>